



3.º ANNO	PUBLICAÇÕES		PUBLICAÇÃO SEMANAL	ASSIGNATURAS		N.º 149
	No corpo do jornal cada linha.....	30 reis		Semestre.....	700 reis	
	Anuncios, cada linha.....	30	Sabbado, 25 de outubro de 1884	Pelo correio.....	1\$200	
	Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção e administração, rua da Silveira, 2.			Brazil, anno, moeda forte.....	3\$000	

POVOA DE VARZIM, 24 DE OUTUBRO

Disse M.^{me} de Staël nas suas sublimes *Memorias* que é preciso haver sido contemporaneo d'uma revolução religiosa ou politica para comprehender qual é a força do espirito de partido.

E' mister que uma fermentação causada por acontecimentos extraordinarios desenvolva este sentimento, cujo germen existe na maior parte dos homens, mas que pôde morrer com elles sem que tenham tido occasião de o reconhecer.

As questões frivolas, taes como as disputas sobre a musica, ou litteratura, podem dar algumas ideias ligeiras da natureza do espirito de partido; mas só o encontram todo inteiro nos grandes debates onde a imaginação pôde tocar as raias do enthusiasmo ou do odio.

O orgulho, a emulação, a vingança, o terror, tomam muitas vezes a mascara do espirito de partido, e é isso exactamente o que está acontecendo n'este meio pútrido que vae atravessando a sociedade portugueza.

Não ha ninguem, por mais obcecado que tenha o entendimento, por mais afastado que tenha andado do movimento politico do nosso tempo, que não reconheça e não lamente a série de desatinos, de erros, d'odios, de malquerenças que tem espalhado, com mãos largas, o immoralissimo governo que, por vergonha nossa, ali está cynicamente affrontando as consciencias honestas e as almas ainda não corrompidas pelos seus exemplos ultrajantes.

E, todavia, o espirito de partido tem levado muitos caracteres inconcussos, muitas intelligencias brilhantes, a defender e a sustentar todos esses desatinos, odios e malquerenças com a consciencia tranquilla de quem cumpre um dever.

Complica-se a questão do Zaire d'uma maneira assustadora. Dizem os jornaes francezes que, segundo notas diplomaticas trocadas entre Mr. Ferry e o snr. Fontes, Portugal ha-de ser ludibriado.

Todos previam isso, e não obstante essas previsões ha ainda quem, por espirito de partido, defenda o procedimento do governo n'essa deploravel questão, quem ponha luminarias e deite foguetes pelo resultado da missão do snr. Serpa, e espere confiadamente no resultado da conferencia de Berlim.

Falla-se no addiamento da reunião das côrtes constituintes, que se dá já como certo, sem se lembrarem de que as côrtes não podem ser addiadas sem se realizar a missão que foram chamadas a desempenhar, não havendo, como não ha, causa extraordinaria ou de força maior que obrigue ao addiamento.

O snr. Fontes comprometteu-se oficialmente a reuni-las no dia 5 de novembro, e cre-se que empenhou n'isso a sua palavra d'honra, a fim de que ellas fossem completar, ainda dentro d'este anno, a sua missão reformadora; pois ha-de faltar aos seus compromissos, á sua palavra d'honra, como qualquer traficante; o paiz ha-de assistir de braços cruzados a esse enorme escandalo, e não faltará quem, por espirito de partido, o louve da quebra da sua palavra.

E o povo? o povo? Olhem que a paciencia tem limites!...

Isto não pôde continuar assim. Se ainda existe em peitos portuguezes um pequeno vislumbre de brio e dignidade, entremos no serrallo e expulsemos os farçantes que nos exploram.

Amanhã talvez seja tarde, porque amanhã já estará realisada a fatal prophacia do duque d'Avila.

Divorcio

Ha nos tribunaes francezes 1:800 processos de divorcio.

Já é vontade de variar! Nacquet é digno d'uma estatua. O seu projecto e hoje lei do divorcio é a gloria da França, a consolação dos maridos e a esperanza das esposas! Isso é, sem duvida alguma.

Elle sentiu um não sei qué de magnetico aballar-lhe a alma; um deliquio absorvente lhe quebrou-as forças e cahia, se ella o não encostava ao collo, e, apertando-o pela cinta, o não fazia sentar no sophá. Efeitos não sei de que principio. A phisiologia que o explique.

Passaram-se alguns minutos. —Anda cá, Victor, vamos ceiar. —Parece-me que hoje não ceio, Henriqueta.

—Qual não ceias! Tenho-te lá um mimo, que tu has-de comer e morrer por mais. E levou-o pelo braço.

Ceiarão. Effectivamente Victor gostou immenso do mimo, que a esposa lhe havia preparado, talvez para lhe adoçar o animo, no caso de elle vir do passeio renitente, como estivera antes de sahir.

—Não sei se sabes, Victor, a D. Luiza hoje vem cá e mais a pequena ao chá. Por isso sempre te peço que não tornes a sahir, sim? e encostou-lhe a cabeça ao peito, e coçou-lhe maciamente o bigode louro.

—Pois, vindo cá a D. Luiza eu havia de sahir? Espero-a com muito gosto.

—Gostas d'ella? —Não; digo que a espero com gosto. —Ah! julguei que dizias outra coisa.

Concurso de formosura

Vae haver em Paris um concurso de mulheres formosas, similhante ao que se realisou ha annos em Pesth. Serão só admittidas mulheres de 20 a 30 annos de idade.

O premio será um adereço de brilhantes.

Lémos n'um jornal hespanhol:

«Desejando resolver o problema da divisão equitativa dos beneficios sociaes entre o capitalista e o trabalhador, um escocez, millionario, destinou 5:000 duros para a convocação de um congresso, que se ha-de celebrar no proximo mez de janeiro em Londres, e para o qual serão convidados—trabalhadores, capitalistas e pessoas dedicadas ao estudo das reformas sociaes.

O fim do congresso é discutir o melhor meio de se fazer a divisão do producto do trabalho entre os trabalhadores e os capitalistas».

O problema é difficil, é talvez impossivel o resolvê-lo nas circumstancias actuaes da sociedade.

No entanto honra ao escocez, que tão liberalmente concorre para o grande ideal das gerações futuras—a emancipação do povo e á fraternidade humana.

Estatua a Joubert

Inaugurou-se em Bourg, no dia 1 do corrente, uma estatua, obra do escultor Aube, ao general Joubert.

No momento em que a estatua foi descoberta as musicas tocaram a *Marselheza*.

A estatua representa um episodio da batalha de Rivoli: Joubert pega n'uma espingarda e arrasta as suas tropas.

Depois d'um discurso brilhante do snr. Mereier, deputado de Nantua, o general Wolff recordou o luto geral, que causou a morte de Joubert, porque, disse elle, a França não sómente perdeu um grande general, mas tambem um grande cidadão.

Em Bourg havia grande regosijo e animação e, á noute, uma esplendida retirada *au flammeaux*.

—Sim: tu tambem escusavas de ser assim tão desconfiada; e afastou-a amorosamente d'elle.

—Snr.ª D. Henriqueta, diz do lado a criada; está alli a snr.ª D. Luiza.

—Que faça favor de entrar.

A criada accendeu logo uma véla de estearina, metteu-a n'um castiçal amarello que foi buscar ao quarto da senhora, e foi ás escadas allumiar á snr.ª D. Luiza.

Arrastava muito os chinellos de liga pelo sobrado e dava uns passos muito miudinhos.

A Juliinha conheceu-a logo no arrastar do andar e disse para a D. Luiza:

—Lá vem o estupor da velha allumiar-nos. Sempre não sei como a D. Henriqueta quer uma criada tão desenhada.

—Está callada, filha, intimou-lhe a D. Luiza; olha que ella ouve.

—E' e mesmo; eu digo-lh'o mesmo na cara. Aquillo é uma criada indecente. Quem atura aquillo?

—Tenha a bondade de subir, minha senhora. A snr.ª D. Henriqueta já estava ansiosa pela visita de v. exc.ª

Subiram.

Na sala de visitas estava já a D. Henriqueta e as filhas.

O imperador da Alemanha brindou á bibliotheca real de Berlim 1:052 manuscritos de litteratura arabe. O mais antigo data de 1058.

A nação que tem mais jornaes

E' a Prussia, que conta 1:635, os quaes têm cerca de 5:000:000 de assignantes. Bade, Baviera e Wurtemberg contam 552 com um milhão e meio de subscriptores.

Morreu em Paris o engenheiro Bourdon, inventor do conhecido *manometro metallico*, que tem o seu nome.

O Zaire

Ainda nem todos os estrangeiros desconhecem os nossos direitos na importantissima região do Zaire.

Sirva de exemplo a carta que o illustre V. Svott Cameron, dirigiu ao *Times*, tomando a nossa defeza. A' propaganda falsa e vil de Stanley vae responder a auctoridade de quem nos conhece de perto, que viveu entre nós além-mar e que é tão illustre explorador, como honrado cavalheiro.

Eis a carta de Svott Cameron:

«Senhor:—O snr. Stanley anda a avisar-nos, com uma amavel franqueza, de que devemos forcejar por obter o melhor quinhão no commercio da bacia do Zaire, que elle tão ousadamente franqueou.

«Sem discutir os direitos de Portugal ao Zaire inferior, devo lembrar que nos territorios cuja posse não é questionada n'aquella região da Africa, se encontram alguns tratos de terreno dos mais ricos e productivos do continente, e que dos seus portos partem muitas das estradas mais antigas e das melhores que se dirigem para o interior.

«O commercio da Africa portugueza tem, sem duvida, afrouzado, por varias contrariedades tanto politicas como de outra ordem, com que Portugal se viu a braços durante o seculo passado, e foi seriamente abalado com a suppressão do trafico da escravatura. Esta ultima occorrença é tão recente, que ainda não ponde recobrar a sua posição de outr'ora, mas o rei e o governo têm empregado todos os esforços para o conseguir, e não tardará muito que o com-

mercio d'esta região entre em uma nova phase. A recente exploração a que, conforme annunciou o *Times*, de 1 do corrente mez, está procedendo agora o meu amigo Serpa Pinto, e os trabalhos que outros exploradores portuguezes têm realisado, devem alargar muito o conhecimento que hoje temos d'estas regiões.

«Devemos lembrar-nos de que o caminho commercial do Cabo para o paiz do Zambeco está agora fecho pela acção dos boers, e que por tanto a futura sulhada a todos os productos d'aquella região opulenta, bem como das bacias superiores de Kassai-Quango e do Congo, ha de fazer-se pelo territorio portuguez.

«Alguns dos nossos principaes negociantes tratam de aproveitar-se d'estas informações, e tratam de entrar em negociações com o governo portuguez, a fim de estabelecer centros commerciaes em varios pontos, para desenvolverem os recursos d'África e crearem novos depositos para a venda de mercadorias europeias.

Sou, etc.

V. Svott Cameron.»

Do Porto

IV

O que preoccupa o animo estudioso e ávido de saber, a noticia mais importante que lhe posso transmitir é o apparecimento de mais um monumento da sciencia que o primeiro historiadore portuguez acaba de dar á luz—*As Taboas de Chronologia e Geographia Ilisiorica*—do snr. Oliveira Martins.

O sublime auctor da *Theoria do Socialismo*, do *Portugal Contemporaneo* e da *Anthropologia* acaba de enriquecer a nossa litteratura dando-nos uma obra completa na mais verdadeira accepção da palavra, sem superior em qualquer outro paiz, mais um baluarte em que nos firmaremos para mostrarmos ás nações que pretendem levar-nos a palma, esse talento de são criterio e de vastissima amplitude, que emparelha, sem a mais leve duvida, com os seus Darwins, os seus Haeckels, os seus Quatrefages, os seus Le Hons e os seus Littrés.

No nosso paiz ha a estúpida mania de se considerar sabio unicamente o estrangeiro. Esta mania estende-se muito e muito; e uns, por preconceitos

—D'aqui a oito dias sempre lá estamos já; não, Victor?

—Sim; talvez.

—Ah! quem me déra lá já, Victor; depois é que eu te hei-de dizer umas coisinhas... bonitas.

—Sim, sim; faço ideia.

—Qual fazes ideia; é impossivel.

E mais outras nullidades soltava ainda a Henriqueta, que estava mesmo a arrebrantar d'alegria.

Acabou, porém, o cavaco e a D. Luiza despediu-se, offerecendo á D. Henriqueta os seus serviços; que para o que precisasse estava ás ordens; e que a respeito d'aquillo que lhe havia pedido que, quando fosse preciso, mandasse buscar. E o snr. Victor que desculpasse ella não se poder demorar mais, que até estava um tanto encommodada, senão que com immenso prazer teria honra em sustentar a palestra, ainda que fosse até pela manhã.

Porém, que tambem era uma mulher viuva, com uma filha na mocidade e que pareceria mal ir tarde para casa.

E por isso que desculpasse e que até pela manhã.

(Segue).

EDUARDO GIL.

FOLHETIM

REALIDADES NUAS

(A PEDRO MAZONI)

(Continuado do n.º antecedente)

—Ora a Henriqueta deve estar muito escamada, monologava Victor, ao subir das escadas; mas agora, quando eu lhe disser que sim, sempre vae ficar n'um sino.

Ella, porém, se estava zangada, não o deu a perceber; pelo contrario, logo que sentiu os passos de Victor, deixou o *crochet*, foi n'um instante ao espelho, alisou o penteado, e nos trajes simples com que estava, com um sorriso acariciador e meigo nos labios, veio recebel-o á entrada do gabinete. Victor não esperou que ella lhe perguntasse se já estava resolvido ou não. Disse-lhe logo:—sempre vamos; enfim, não quero ir nunca d'encontro á tua vontade.

—Eu tambem já esperava isso de ti, exclamou ella; e cingiu-lhe em volta do pescoço os seus braços nus, brancos como neve e macios como armindo. Chegou-lhe depois os labios de carmin e pousou-lhe na fronte um beijo desmorado.

velhiceos, educados n'uma sordida metaphysica ou n'um kantianismo rouceiro, outros por um espirito avanhado, d'uma obtusidade encephalica á prova de fogo e com conhecimentos super-vacuos ministrados por alarrabios banados, riem-se parvoa e estabamante quando algum aconselha a leitura dos nossos aureolados chefes da Sciencia. Esses espiritos, muito embora nós os queiramos trazer á sã razão de fórma a despresarem as rhapsodias chilras, ministradas pelos seus desceçados educadores, desprezam-nos com uma desfatez garota e um sorriso canalha, trazendo como conclusão o seu contínuo retongar no esterquilido putrido do journalism retrogrado. *Que lhes faça bom proveito.*

E se d'esse canto chegarem ás mãos do mestre as linhas lindas e as que vão seguir-se, que elle me perdoe este prazer que me obriga a noticiar o monumento de que fallo.

Abriudo com a *Theoria da Historia Universal* s. exc.^a divide o livro em quatro partes: *Civilisações mongolicas, Civilisações mediterraneas da Asia e da Africa, Civilisações mediterraneas da Europa e Civilisações argenas da America* (nações indo-europeas).

A chronologia das civilisações mongolicas, acha-se dividida em tres capitulos: China, Japão e Turquia.

A China divide-se s. exc.^a em tres paragraphos: — China pre-mongolica (2197 A. C. - 1210 A. D.) começando na primeira dynastia dos Hia (2197-1766), e terminando na perseguição feita pelos tartaros Yusché aos Song; imperio mongol (1206-1368), começando pela aclamação de Temudjin como Tchingis-Khan (1206) e acabando na dynastia mongolica (1368), e China Moderna (1368-1875), começando na dynastia dos Ming, 2.^a (1368) e terminando em 1875 com o reinado do imperador Kuang-Su.

O Japão é dividido tambem em tres paragraphos: periodo lendario (660 A. C. - 700 A. D.), onde nos apresenta a chronica tradicional da introdução da cultura chinca, o catalogo dos mikados que se continúa no segundo e terceiro paragrapho; a monarchia absoluta e o Regime Dual, terminando este terceiro na celebração do anniversario, 2536 da fundação do imperio japonês (1876).

Segue a Turquia, dividida em dous unicos paragraphos, começando o primeiro pelo catalogo dos soberanos seldjucidas (1038) e passando no segundo ao dos ottomanos (1294-1883) apresentando-nos a expansão conquistadora do imperio na Europa, na Africa e na Asia (1456-1674), a decadencia do imperio pela independencia dos estados africanos e expulsão dos turcos da Europa (1674-1883); a primeira guerra do Oriente (separação da Hungria), a segunda guerra do Oriente, a guerra da Persia, a terceira, quarta, quinta, sexta e setima guerras do Oriente (n'esta ultima a independencia da Grecia), a guerra do Egypto e a oitava e nona guerras do Oriente, terminando por fim com a revolução do Egypto e occupação pela Inglaterra (1882).

Concluindo assim as *Taboas* das Civilisações mongolicas passa ás Civilisações mediterraneas da Asia e da Africa, divididas em tres capitulos principais: Hamitas, Semitas e Aryanos.

Os Hamitas estão subdivididos em tres capitulos secundarios. Começa o primeiro no Periodo Antigo, o da 1.^a a xxx dynastia (3892 (?) - 345 A. C.), abrangendo a primeira época ou Memphita (Dyn. I-X), a segunda ou Thebana (Dyn. XI-XX) e a terceira ou Saita (Dyn. XXI-XXX) com os seus Periodos Ethiopie-Asyrio e Hellenico.

Segue o segundo periodo, o Ptolomaico, principiando pela dynastia alexandrina dos Lagidas (323-30 A. C.) e passando ao Dominio imperial, romano e bysantino, para depois continuar no terceiro, o Mussulmano (A. D. 639-1882), que abrange o dominio arabe, a dynastia fatimida, a dynastia dos sultões ayubitas, a dynastia dos mamelucos baharitas, a invasão franceza e a Renascença nacional frustrada, terminando finalmente no estabelecimento do protectorado inglez (1882).

Segue-se o segundo capitulo principal, os Semitas, divididos ainda em tres: a Arabia, a Assyria-Chaldéa e a Syria.

A Arabia subdivide-se em dous: o imperio islamita (622-1258) e os Estados barbarescos da Africa septentrional.

No imperio islamita temos os califados de Medina, Damasco e Bagdad (622-661-750-1258); nos Estados bar-

barescos temos a Tunisia, Carthago, T. poli, Argelia e Marrocos com a chronologia dos periodos romano e arabe e as dynastias dos almoravides, dos almohades e dos merinitas de Fez.

Em seguida a Assyria-Chaldéa com a chronologia restaurada por Gutschmid e Rawison, a independencia de Assur sob a dynastia dos Sar, a reconstrução do imperio assyrio, os surgenitas e a independencia da Babilonia, terminando finalmente pela invasão da Chaldéa pelos medo-persas de Kyros, conquista da Babilonia e incorporação no imperio persa 538.

Continúa depois a Syria com o quadro dos povos fixos ou nomadas que a occupavam pelos seculos XVI ou XV A. C.: os Arameanos, os Cananeos, os Philisteus e os Therachitas; segue o periodo assyrio-babilonico; a Syria seletida, guerra dos romanos, Judeia sob os romanos, reino de Jerusalem, terminando pela retirada para Chypre dos cavalleiros hierosolimitanos 1291, e incorporação da Syria no imperio ottomano por occasião da conquista do Egypto 1517.

Por ultimo seguem-se os aryanos, divididos em dous capitulos secundarios — Persia e India. O primeiro subdivide-se ainda em quatro: o imperio Medo-persa, com a chronologia de Herodoto, dynastia persa dos Akeménides, a fundação do imperio por Cyro, organização das *sarapias*, choque da Persia com a Grecia até ás campanhas de Alexandre, e incorporação na Syria dos seleucidias, e finalmente o schema geographico da divisão do imperio em 301; o imperio dos Partos; o imperio persa dos sassanides; a Persia mussulmana com o periodo das invasões, dynastia dos Sophis, terminando pelos morticínios religiosos em Teheran.

O segundo capitulo — India — começa pelo periodo aryan antigo, migração dos aryan na região do Indo (2000 ?), catalogo dos reis da India, fundação do reino de Magadha, dynastias dos bahadratas, dos pradyotas, dos raicina-gas e dos nandas, reconstituição da nacionalidade no regime dos principados autonomos, a India mussulmana, o imperio mongol, a India Ingleza e finalmente um schema geographico da India em 1785, principaes estados mussulmanos e brahmanicos e possessões anglo-portuguezas.

14 | 10 | 84.

AUGUSTO CESAR.

O commissario de policia de Coimbra, acompanhado de alguns de seus subordinados, foi á Figueira da Foz e deu assalto ás casas de jogo, apprehendendo 500\$000 reis em dinheiro e a mobilia e roletas.

Sim, senhor. Assim é que é. E as nossas auctoridades não se lembrem do mesmo!

A's vezes até é uma necessidade o alliviar as bancas do pezo do dinheiro que as assoberba!

Pegará a moda?

Dois mortos distinctos

Acabam de baixar ao tumulo dois homeas distinctos. Quasi no mesmo dia, um em Coimbra, o outro no Porto, cerraram as palpebras, deixaram esta existencia mesquinha e, experimentando as transições da materia evolveram-se para as regiões do inconscivel!

Manoel de Sousa Carqueja é uma d'essas duas almas, que se extinguiram; um d'esses dois espiritos, que se se apagaram.

Foi o fundador do *Commercio do Porto* e ha trinta annos que o administrava e dirigia. Era um cidadão presente, um trabalhador honrado.

Em testemunho de seus avantajados serviços fóra-lhe conferido o diploma de socio honorario da *Associação Commercial do Porto*, e agraciado com o titulo de cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, e addido á embaixada de Paris.

A' imprensa, em geral, os nossos pesames pela perda do decano dos jornalistas portuguezes e á redacção do *Commercio do Porto* pela de seu fundador e administrador.

Julio Maximo d'Oliveira Pimentel, Visconde de Villa Maior, é o segundo dos dois martyres da morte.

Foi victima d'uma pneumonia dupla. Era reitor da Universidade de Coimbra, par do reino, lente jubilado da escola polytechnica, tenente coronel reformado e socio effectivo da academia real das sciencias.

Com a morte do Visconde de Villa Maior a litteratura e a sciencia soffrem uma perda enorme.

Julio Maximo de Oliveira Pimentel era um trabalhador assiduo, dedicado em excesso á sciencia.

As innumeradas obras que escreveu são a prova mais cabal de quanto o seu espirito era trabalhador e fecundo. Entre todas as suas obras destacam-se a *Memoria sobre os processos de vinificação* — *Memorias nos annos das sciencias*.

— *O alumium, noticia scientifica; Memoria biographica d'um militar illustre, o general Claudino Pimentel*, e muitas outras obras scientificas, que o fizéram considerar em Portugal e no estrangeiro como um verdadeiro homem de sciencia.

Paz á memoria dos dois mortos illustres, e pesames a suas enojadas familias.

Os snrs. conselheiros Abreu e Sousa e Henrique de Barros Gomes pediram a exoneração de membros da commissão de inquerito administrativo á companhia dos caminhos de ferro portuguezes.

Parece que foi nomeado para coadjutor e futuro successor do arcebispo de Evora, o sr. dr. Augusto Eduardo Nunes, lente effectivo da faculdade de theologia na universidade de Coimbra.

Real Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Os jornaes burnesicos vão apagando o murrão!

O fogo era activo. Por pendão hastearam a moralidade.

Pestels e Le François, Santos e Osbornes faziam protestos; e queriam syndicancias, quando outra vez estivessem de dentro... já se vê.

Não se lhes fez a vontade. Procêde-se á syndicancia, achando-se elles de fóra. Ahi tem mais motivo para novos e flamantes protestos.

O diabo é que a imprensa séria de Paris, a *Nouvelle Presse*, o *Economiste Français*, etc., publicaram artigos que revelam grandes — enormes delapdações, feitas pelo Comité de Paris, e especialmente pelo conde de Camonde, Mr. Joubert, Mr. Le François, etc., de quem Mr. Pestel se dizia *dignissimo representante*.

Virou-se o feitiço contra o feiteiro. A companhia só levantára 10:800 contos, sem necessidade d'elles, para o Comité os emprestar, com prejuizo d'ella, aos seus collegas Camonde, Joubert & C.^a!

E segundo parece é esta uma das menores fraudes já descobertas!

Será possivel que assim roubassem os francezes e seus socios, e que as culpas se albardassem na Companhia *Portugueza*, para nos desacreditar?

Veremos o mais que virá a lume, e se teremos tambem de occupar os nossos tribunaes criminaes!

Agora é que desejamos vêr a defeza d'essas traficancias no *Jornal do Commercio*, no *Economista* e mais algum vulto periodico, que foram atrozmente illudidos, menos o primeiro, que nos dizem ser proprietario do sr. Topa a tudo, que lá teria as suas rasões, para se tornar denodado campeão de tão bons, tão zelosos, tão honestos senhores! «*Similia Similibus.*»

Consta que está pedida a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Guedes da Costa de Carvalho e Menezes, formosa e illustrada filha do sr. conselheiro Joaquim Guedes da Costa de Carvalho e Menezes, deputado á junta geral do districto do Porto, por o exc.^{mo} sr. Alvaro Ferreira Leite, tenente em serviço da corveta de instrucção, *Sagres*, surta no Douro.

Felicitemos os amaveis desposados, e seus ascendentes.

Club de Propaganda Democratica do Norte

Ha grande enthusiasmo no seio do partido republicano em consequencia da proxima inauguração de mais um *Club de Propaganda*.

Por essa occasião virão ao Porto, além dos snrs. Manoel d'Arriaga, Consiglieri Pedroso e Magalhães Lima, o dr. Trigueiros de Martel e Silva Lisboa, o valente e arrojado redactor do nosso collega a *Era Nova*.

Corre, á ultima hora, que o sr. Marquez de Penafiel será transferido para a legação de Paris, indo para Berlim o sr. Andrade Corvo, que nos representará na conferencia.

Uma estudante de medicina

Concluiu na escola polytechnica o curso de preparatorios, e já se acha matriculada na escola medico-cirurgica de Lisboa a sr.^a D. Eliza da Conceição de Andrade.

E' a primeira senhora que se matricula n'aquella escola medica.

A'vante! que a sciencia não é exclusiva do sexo forte!

Brevemente vae ser remetido para Guimarães o projecto do monumento a D. Alfonso Henriques.

Apesar da diminuição sensível dos rendimentos da Santa Casa da Misericórdia do Porto... da grande alluhença de doentes, e de seu *muito melhor* tratamento; quando á antiga administração *nunca* chegavam os meios para custear a despeza, e se *empunhava*, correndo o capital... no presente exercicio sobram 4 contos de reis.

Decerto andava por alli a alma dos ladrões do nosso Monte-pio dos pescadores! Quem foram elles? Não ha garoto, que não aponte ao dedo esses regeneradores... e que continuam a flagellar-nos.

Vidoc, grande chefe de salteadores em Paris, foi escolhido pelo governo francez para chefe da policia secreta; não admira que haja imitadores.

O sr. governador civil, mettendo-se no que não é da sua competencia, devendo sua acção nos estabelecimentos pios ser simplesmente tutelar... tem nomeado e demittido empregados da Santa Casa da Misericórdia do Porto! sophismando a lei chamada de «*Freitas Soares*», feita exclusivamente para «*arranjos*» do sr. conselheiro director geral da alfandega do Porto, em *Villa do Conde*. Consta que a administração está elaborando um manifesto, e pedirá a sua exoneração. E com muita rasão. Deve attender-se ás intrigas contra quem bem administra. O sr. visconde gosta de crear d'estas situações, que acabarão por uma 2.^a edição do seu governo de Vizen...

Protege as batotas. Haja vista o que aqui se passa!

O actor Santos vae publicar brevemente um livro, onde descreverá as peripicias de sua vida accidentada. O livro chamar-se-ha as *Minhas Memorias*. Deve ser interessantissimo.

Presos políticos

Mencionam os jornaes madrilenos que estão presos a bordo de um dos navios de guerra portuguezes, surtos no Tejo, dois cidadãos hospanhos, accusados pelo *gravis delicto* de serem republicanos.

E' verdade o que dizem os jornaes madrilenos. Desde a época em que o sr. Mendez Vigo representava em Lisboa o governo de Hespanha, estão aquellos dous cidadãos sem a liberdade que lhes é tolhida por um governo despótico e cruel!

Chamamos a attenção do governo para este caso repugnante. E' preciso pôr cõbro a taes violencias e desatinos d'uma auctoridade que endoudece.

Grassa com grande intensidade na freguezia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, a epidemia das beixigas, tendo já causado numerosas victimas.

Camara Municipal

DA

POVOA DE VARZIM

Sessão camararia de 11 de agosto

Presentes o presidente sr. Antonio Maria Pereira Azurar e os snrs. vereadores Valle, Oliveira, Torroso, Silveira, Ferreira e Carneiro, e bem assim o sr. administrador do concelho, Ferreira de Carvalho. Por elle presidente foi declarada aberta a sessão pelas 11 ho-

ras da manhã, e lida a acta antecedente foi a mesma approvada.

E em seguida deu conta da seguinte correspondencia:

OFFICIOS

Do professor da aula nocturna d'esta villa, enviando o mappa da frequencia da mesma aula no anno lectivo de 1883 a 1884.

Inteirada.

—Do governo civil do districto, participando que pelo ministerio do reino, fóra resolvido que as camaras municipais devem conferir guias tanto aos recrutas effectivos como aos de outras classes, para se apresentarem perante a junta revisoria, á excepção dos refractarios que devem ser inspecionados na respectiva divisão militar, quando sejam capturados em occasião que a referida junta não esteja funcionando.

Inteirada.

—Do administrador d'este concelho, participando que os mancebos Luiz, filho de José Francisco do Manco, da freguezia da Estella; Luiz, filho de Antonio Francisco Marques; Dionizio, filho de José Francisco Nunes; José, filho de João Francisco de Castro; Antonio, filho de José da Silva Sencadas, e João, filho de Thomaz Gomes Cruz, todos d'esta villa, se remiram do serviço militar.

Inteirada.

—Do escrivão interino do 1.^o officio d'esta comarca, participando que por sentença do exc.^{mo} sr. juiz de direito foram attendidas as reclamações de José da Costa Marques, por seu filho David e de João de Castro Cantinha, por seu filho José, ambos d'esta villa.

Inteirada.

—Do presidente da camara municipal do concelho de Vallongo, rogando a graça de lhe enviar com a brevidade possivel, um exemplar do codigo ou collecção das posturas municipaes d'este concelho.

Disse elle presidente ter já satisfeito.

—Do escrivão do 3.^o officio d'esta comarca, participando que por sentença do exc.^{mo} sr. juiz de direito fóra attendida a reclamação de Antonio Rodrigues Christello, filho de João Rodrigues Christello e de Jozefa Rodrigues da Costa, d'esta villa.

—Da commissão districtal delegada da junta geral do districto, pedindo com a maxima urgencia a entrada no cofre do districto com a maior quantia de dinheiro de que esta camara possa dispor por conta da quota que lhe foi lançada no corrente anno para despezas districtaes.

Inteirada.

—Do dr. juiz de direito d'esta comarca, respondendo ao officio de 29 de julho findo, informando que os moveis e utensilios apprehendidos n'uma casa de jogo a que se refere o mesmo officio, estavam sob a guarda e responsabilidade do depositario Antonio José Ferreira, escrivão da camara a que preside, de quem se dignará exigir a remoção dos mesmos; e que os mesmos poderão ser brevemente transferidos para as dependencias do tribunal, evitando-se assim o onus do deposito a qualquer pessoa, visto que vão ficar desoccupados os quartos do tribunal, onde se acham outros moveis arrecadados.

O sr. presidente interrogou os seus collegas da passada vereação sobre este assumpto, e como nada respondessem, elle presidente lembrou-lhes ter não havia muito tempo perguntado se a camara tinha auctorizado a presidencia a assignar termo de depositario dos moveis apprehendidos n'uma casa de jogo, e como todos declarassem que nada tinham auctorizado a semelhante respeito, e que ignoravam que esses moveis estivessem depositados em dependencias da camara, esta concluiu que só por imposição da auctoridade judiciaria podiam elles ter sido no edificio depositados; que surprehendido ficara com o officio supra, pelo qual a camara só agora é que teve conhecimento de que o sr. escrivão da mesma era o depositario d'esses moveis.

Que visto estar proxima a entrega dos mesmos que existiam no tribunal, se esperasse mais alguns dias até que podessem ser removidos para cima os que se achavam depositados no pavimento terreo; e terminou por fazer varias considerações que tinham relação com o assumpto.

REQUERIMENTOS

De João dos Santos Minho d'esta villa, pedindo alinhamento de um muro